



Os sons percebidos como irritantes por usuários de aparelhos de amplificação sonora individual em seu ambiente sonoro cotidiano

Sounds perceived as annoying by hearing-aid users in their daily sound scape

Los sonidos percibidos como molestos por usuários condicuitades auditivas en su paisaje sonoro diario

*Ysa Karen dos S. Macambira**

*Kelly C. L. de Andrade***

*Aline T. L. Carnáuba****

*Ariane de L. Ximenes*****

*Pedro de L. Menezes******

Skagerstrand A; Stenfelt S; Arlinger S; Wikstrom J. Sounds perceived as annoying by hearing-aid users in their daily soundscape. *International Journal of Audiology* 2014; 53: 259-69

**Fonoaudióloga. Residente em Audiologia pela Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas - UNCISAL. Maceió - AL, Brasil.*

***Fonoaudióloga. Mestre em Saúde da Comunicação Humana pela Universidade Federal de Pernambuco - UFPE. Recife - PE, Brasil*

****Fonoaudióloga. Graduada em Fonoaudiologia pelo Centro Universitário UNINOVAFAPI - Teresina - PI, Brasil*

*****Fonoaudiólogo. Doutor em Física aplicada a medicina e biologia pela Universidade de São Paulo - USP. Ribeirão Preto - SP, Brasil.*

Conflito de interesses: Não

Contribuição dos autores: YKSM responsável pela pesquisa bibliográfica, elaboração da discussão, bem como da conclusão do trabalho. KCLA responsável pela elaboração da discussão e revisão crítica. ATLC responsável pela elaboração da discussão e revisão crítica; ALX responsável pela elaboração da discussão e conclusão do trabalho. PLM responsável pela elaboração da discussão, revisão crítica e supervisão do trabalho.

Endereço para correspondência: *AYsa Karen dos S. Macambira - Rua Doutor Jorge de Lima, 113, 5º Andar, Trapiche da Barra - Maceió/AL - Brasil. CEP: 57010-382. (LATEC). Web: <http://latec.uncisal.edu.br>*

E-mail: ysa_macambira@hotmail.com

Recebido: 29/07/2014 **Aprovado:** 10/09/2014



O estudo realizado por Skagerstrand e colaboradores, pesquisadores das Universidades de Linköpinge Örebro, Suécia, apresenta discussões relevantes acerca da atuação fonoaudiológica na área da audiolgia, uma vez que propõe um menor impacto da perda auditiva sobre a vida de usuário de aparelho de amplificação sonora individual (AASI), por meio da investigação dos sons classificados como irritantes por esses usuários em seu ambiente sonoro cotidiano.

A justificativa da proposta se dá em meio à problemática diária enfrentada pelos usuários de AASI diante de ruídos e sons que geram aborrecimento e resultam na falta de uso temporário ou até mesmo permanente do AASI. Os AASIs, de uma maneira geral, proporcionam uma amplificação sonora que abrange todos os sons, como sons de fala e sinais de perigo e alerta que possibilitam ao indivíduo com perda auditiva uma melhor qualidade de vida e melhores condições psicossociais e intelectuais. Contudo, dentre esses sons, também são amplificados ruídos percebidos como irritantes para muitos usuários dessa tecnologia. A completa adaptação e satisfação do usuário de AASI é um desafio para o audiolgista, mesmo com os avanços tecnológicos ocorridos nos sistemas de amplificação nos últimos anos.

Os autores avaliaram 60 indivíduos adultos, sendo 21 do sexo feminino e 39 do sexo masculino, com idades entre 44 e 82 anos e média de idade de 68 anos. Todos os participantes apresentavam perdas auditivas sensorioneurais bilaterais adquiridas e em rampa, de diversos graus. A média dos limiares tonais nas frequências de 0,5, 1, 2, e 4 kHz foi de 40 dB para a orelha direita e 42 dB para a orelha esquerda. Todos os participantes faziam uso de AASI e eram considerados reabilitados clinicamente antes do estudo.

Os procedimentos de ajustes basearam-se na fórmula prescritiva do Laboratório Nacional Acústico e nas orientações dos fabricantes. O ganho dos aparelhos auditivos foi controlado com medidas de ouvido real usando os níveis de ruído em torno de 60 dBNPS com o objetivo de verificar a amplificação.

Utilizando-se um diário por duas semanas, os participantes da pesquisa responderam quatro perguntas por dia sobre sons que julgavam irritantes no ambiente sonoro do dia a dia.

Para análise estatística utilizou-se o teste qui-quadrado e os valores de p foram considerados significativos quando menores que 0,05.

Os resultados mostraram que 91% dos participantes experimentaram sons irritantes enquanto utilizavam o AASI. Com base na análise do conteúdo dos diários, os sons percebidos foram categorizados em 17 grupos, sendo os verbais humanos relatados como mais irritantes, uma vez que foram mencionados por 55% dos participantes, seguidos por sons de televisores/rádio, veículos e máquinas/ferramentas, dentre outros.

Os autores concluem que são necessários ajustes mais específicos nos AASIs para que a quantidade de sons percebidos como irritantes pelos usuários seja cada vez menos perceptível.

O estudo quantitativo e qualitativo desses sons percebidos como irritantes fornece importantes informações para a prática clínica audiológica, uma vez que mesmo participantes considerados como perfeitamente reabilitados ainda experimentam em seu cotidiano sons desconfortáveis. O fato de os sons verbais da fala humana serem classificados como o grupo mais irritante também desperta reflexão, posto que o aperfeiçoamento da comunicação é elemento determinante para a reabilitação auditiva na maioria dos usuários de AASI. Isto demonstra a incessante necessidade de maior aprofundamento de pesquisas na área, assim como a imprescindibilidade de diferentes abordagens acerca do assunto durante o processo de reabilitação auditiva, visto que a percepção do som é diferente quando comparado o ambiente clínico com o cotidiano.

Diante do desafio da completa satisfação dos usuários de AASIs, os avanços tecnológicos nesta área são crescentes e inovadores. Estudos como o presente contribuem para o aprimoramento dessas tecnologias, as quais se mostram cada vez mais sofisticadas e adaptáveis. O propósito, ao final, sempre será o de proporcionar aos usuários de AASI uma qualidade de vida cada vez melhor e, conseqüentemente, uma menor evasão da proteção.